

PLANO DE AULA

	<p>CENTRO EDUCACIONAL MUNICIPAL DE IOMERÊ Diretora: Marta Maria Falchetti Coordenadora: Tânia Gonçalves da Silva Bressan Orientadora: Marinez Zanetti Zago Secretária: Roseli Aparecida Fiuza da Rosa Civiero Professor: Doglas Ansiliero Disciplina: Ensino Religioso Turma: 7º ano Data: 22/06/2020</p>
ALUNO:	
Tempo previsto para a realização: 120 minutos	
Objetivo da aula: Reconhecer e compreender os conceitos de moral e ética.	
Habilidades: Identificar princípios éticos em diferentes tradições religiosas e filosofias de vida, discutindo como podem influenciar condutas pessoais e práticas sociais.	
Formas de Avaliação: Atividades encaminhadas com retorno ao professor posteriormente (em outra atividade a ser enviada)	
Outros: Período de realização: 22/06/2020 à 26/06/2020 Metodologia: Conceitual, Leitura de texto Forma de registro e frequência do estudante: retorno da atividade ao professor através de foto pelo WhatsApp 999377308 ou e-mail ansili_ero@hotmail.com	

Ensino Religioso

Os alunos devem realizar a leitura do texto e o preenchimento da ficha de leitura. Enviar uma foto da ficha de leitura ao professor. A ficha de leitura deve ser guardada na pasta de Ensino Religioso junto com as outras atividades.

FICHA DE LEITURA: LEITURA DE TEXTO INFORMATIVO

TEMÁTICA: CONHECIMENTO RELIGIOSO

Aluno:

DESCRIÇÃO DOS PONTOS PRINCIPAIS DA LEITURA

Vocabulário

Anote as palavras que desconhece o significado e busque o mesmo no dicionário.

Leia o texto com atenção

Religião - O papel que as crenças religiosas desempenham na vida social

Valores morais e ética

O que costumamos chamar de certo e errado é expressão dos valores morais. É interessante pensar que quase tudo que hoje é considerado certo ou errado em uma cultura pode ser diferente em outras. Andar com pouca roupa, gritar, dar gargalhadas, poligamia e tantos outros comportamentos são tratados de forma diferente dependendo da cultura. A moral é formada pelo conjunto de hábitos e costumes de um determinado povo ou comunidade. Esses costumes têm relação com os diferentes fatores (econômicos, políticos, sociais, religiosos). Um povo ou comunidade pode ter costumes que, em outros povos, podem parecer muito estranhos ou até serem proibidos. Podemos ver isso, com muita facilidade, ao observarmos a diferença entre nós brasileiros de modo geral e povos indígenas ou algumas culturas árabes e orientais. O uso de roupas pelas mulheres parece ser um bom exemplo, pois enquanto as mulheres indígenas quase não usam roupas, as mulheres da cidade diferenciam ocasiões em que se usam mais roupas e outros, como na praia ou piscina onde quase não usam. Já mulheres mulçumanas em, alguns países usam roupas longas e, inclusive, cobrem os rostos. Mesmo numa cultura, podemos ver como os valores morais se modificam ao longo do tempo. Por exemplo: a forma como namoros e casamentos no interior de Minas Gerais e de outros estados, sofreu modificações e hoje existem posturas muito mais liberais do que anteriormente. O modo de produção em uma sociedade, ou seja, o jeito como são organizadas as estruturas e processos econômicos são condicionantes de valores morais. Em nossa sociedade, o modo de produção é o capitalismo que estimula o individualismo, a competição e o aumento de eficácia, eficiência em função do aumento da

produtividade das empresas. A palavra de ordem no meio das empresas é a inovação com vistas ao lucro. Isso nos coloca questões sobre os juízos morais que fazemos sobre o comportamento das pessoas. É possível fazer um juízo sobre o comportamento de alguém que compartilha nossa cultura e, da mesma forma, julgar um comportamento semelhante de alguém de outra cultura? Numa cultura, o uso de roupas é considerado sinal de decência, em outras, não tem nenhuma importância estar ou não vestido.

A declaração universal dos direitos do homem

A seguir, um trecho com os sete primeiros artigos da Declaração dos Direitos Humanos. Ela é um dos documentos básicos das Nações Unidas (ONU), enumerando direitos que são considerados comuns a todos os seres humanos.

Artigo I – Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade.

Artigo II – Toda pessoa tem capacidade para gozar os direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, língua, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição.

Artigo III – Toda pessoa tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.

Artigo IV – Ninguém será mantido em escravidão ou servidão, a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.

Artigo V – Ninguém será submetido à tortura, nem a tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante.

Artigo VI – Toda pessoa tem o direito de ser, em todos os lugares, reconhecida como pessoa perante a lei.

Artigo VII – Todos são iguais perante a lei e têm direito, sem qualquer distinção, a igual proteção da lei. Todos têm direito a igual proteção contra qualquer discriminação que viole a presente Declaração e contra qualquer incitamento a tal discriminação.

Podemos fazer uma distinção importante entre lei, moral e ética. A lei é um costume, um hábito institucionalizado em uma sociedade. Ela é mais restrita que a moral, pois essa é composta também por outros costumes que não estão escritos na lei, como por exemplo, vários costumes sobre namoro, casamento, relações entre pais e filhos, alimentação e tipos de vestimentas característicos daquela localidade. A Ética inclui ainda a subjetividade da pessoa, pois não bastaria apenas obedecer aos costumes para ser ético, mas sim ter uma postura livre, consciente e responsável no assumir ou se contrapor ao que é a lei e a moral em uma comunidade. Olhando algumas situações no Brasil, podemos observar comportamentos que estão dentro da lei, mas que podem ser objeto de avaliação ética. Por exemplo: senadores e deputados federais podem legislar sobre seus próprios salários e outras formas de receberem dinheiro do estado. Ao aprovarem leis que beneficiam a eles, muito acima do que é possível para o conjunto da sociedade, eles estão fazendo algo que é legal, pois a lei permite, mas certamente seu comportamento poderia ser considerado não ético. Da mesma forma, podemos ter comportamentos que contrariem alguma norma ou lei, mas que podem ser considerados éticos. Por exemplo, alguém que, considerando abusiva alguma lei que aumenta os impostos em uma cidade ou estado, promove uma mobilização social de desobediência civil em protesto contra a lei. Ele não paga o imposto, declara isso publicamente e incentiva outros a entrarem no movimento. Essa postura pode ser julgada como ilegal, porém pode ser perfeitamente ética.

O que é um comportamento ético?

Como analisar se um comportamento foi ou não ético.

O que deveria ser o objeto da ética, ou seja, o que deveria definir os princípios para conduzir nosso comportamento teve diferentes respostas na tradição filosófica.

Aristóteles acreditava que a finalidade última da vida era a felicidade e que todas as ações deveriam buscar essa meta. Para ele a felicidade não estava em dinheiro, poder ou prazer, mas no saber conduzir racionalmente a vida. A vida bem conduzida é aquela que é virtuosa, ou seja, que pratica virtudes. E o que seriam as virtudes? Segundo ele “a virtude moral é um meio-termo entre dois vícios, um dos quais envolve o excesso e o outro deficiência”(ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*, Livro II).

Entre dois vícios como a temeridade (excesso) e a covardia (deficiência) o correto seria a prática do meio termo que é a virtude da coragem.

Kant, que foi um importante filósofo moderno, acreditava que a razão humana era suficientemente capaz de encontrar quais deveriam ser as normas morais a serem obedecidas. Para ele, o homem deve obedecer ao que a razão bem instruída pode orientar.

Elaborou um princípio que ele acreditava ser possível de nortear nossas decisões morais: “age apenas segundo a máxima que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal” (KANT, Immanuel. *Fundamentos da metafísica dos costumes*, p.59). Observe que, para ele, se você está em uma fila e pretende furar a fila, deve antes se perguntar: eu quero que furar a fila seja uma lei universal? Se a resposta for negativa, é sinal que você não deve furar a fila. Da mesma forma, se for contar uma mentira, deve antes se perguntar se falar mentiras deve ser um princípio que todos devem seguir. Se a resposta for negativa, então não se deve mentir.

Habermas, importante filósofo atual, buscou construir uma teoria sobre a ética fundamentada na busca do diálogo e no consenso entre as pessoas. Observa que as pessoas quando defendem sua opinião sobre o que deva ser certo ou errado, as fazem como se esta opinião fosse uma grande verdade sobre o assunto.

Ele entende, assim, que todas as opiniões, ou teorias, possuem o mesmo valor em termos de verdade. Assim, propôs que a verdade não está em um ou outro, mas naquilo que se constrói com o diálogo livre e no consenso, numa situação de igualdade entre esses que dialogam.

Com essas condições se construiria uma ética democrática, pois estaria construída em valores aceitos consensualmente.

Poderíamos ainda listar várias outras posturas éticas construídas na história da filosofia e que mostram que é um assunto controverso e polêmico. As definições aqui apresentadas nos permitem pensar em nossos comportamentos diante do que é considerado o certo ou o legal em nossas cidades, estados e no Brasil como um todo. Em nossa sociedade, a educação em diferentes níveis, está normalmente preocupada com a formação moral dos cidadãos, que consistiria em formar pessoas que respeitem as leis e que andem conforme os costumes. Isso não está propriamente errado, mas é insuficiente, pois precisamos de algo mais que cidadãos ajustados às regras da sociedade. Em muitas situações precisamos de pessoas que estejam tão indignadas com a forma como a sociedade, inclusive as leis e costumes, estão organizados, que possam se insurgir contra tudo aquilo que mesmo sendo moralmente aceito, mesmo estando legalizado, precisa ainda ser ético. Existe a necessidade de educar as novas gerações e nós mesmos para uma postura mais arriscada de criação de novos costumes e novos valores para gerar uma sociedade diferente da que está aí, pois os dados econômicos e sociais mostram que é muito injusta e desigual.

